

# JORNAL DE VÁLEGA

Válega, 06 de Abril de 2020 - Ano XXXIII - Nº 673 - Preço 0,60 Euros

QUINZENÁRIO

Director: AMÉRICO MATOS

## CAMINHOS



AS NOSSAS VIDAS CAMINHAM A PAR.  
PERIODICAMENTE PARTILHAMOS A  
MESMA VIA.

ENTRETANTO, VOLTAMOS AO NOSSO  
PRÓPRIO CAMINHO QUE SE  
PROLONGA ATÉ AO HORIZONTE NUM  
PERCURSO EM DIRECÇÃO AO  
INFINITO.

MANTENHA-SE EM CASA, ADIE  
REENCONTROS FAMILIARES POR SI,  
PELOS SEUS E POR TODOS

## VÁLEGA COM 49 PESSOAS INFECTADAS COM O COVID-19

PÁG.: 05

## PARÓQUIA DE VÁLEGA CEDEU CASA DA GIESTEIRA

PÁG.: 03

## ESTADO DE EMERGÊNCIA COVID-19 A CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS

PÁG.: 04

## HOSPITAL DE CAMPANHA

PÁG.: 05



## JORNAL DE VÁLEGA

A presente edição  
JV é editada apenas  
em pdf, pelo facto  
da empresa gráfica  
que nos imprime o  
JV estar encerrada  
por força da  
situação de  
«calamidade»  
vigente no município  
de Ovar. Os  
assinantes da  
edição impressa,  
em papel, poderão  
ler o JV «on line» no  
site [www.gac-  
valega.com](http://www.gac-valega.com), ou em  
[www.facebook.com/  
GAC](http://www.facebook.com/GAC). Logo que a  
empresa gráfica  
volte a funcionar,  
retomaremos a  
edição impressa em  
papel.

### ILUSTRE MR. MIGUEL OLIVEIRA

O valeguense Miguel Oliveira  
Foi ilustre figura  
Mas nem na eira  
Tem sua moldura

Dói-me que se esqueçam  
Dos seus escritos  
É tempo de ir avante  
E ler os seus ditos

Com bonita descrição  
Narrações deslumbrantes  
É tempo desta «nação»  
Amar seus filhos debutantes

Não sou poeta nem escrivão  
Lembro-me de ter estudado  
Se nos antepassados tivessem mão  
Válega teria muito mudado

Valeguense de valor  
E de saber sem igual  
Uma homenagem de rigor  
Não ficaria nada mal

Fernando Souteiro

PELA PROMOÇÃO DE VÁLEGA E DA REGIÃO VAREIRA

# LINHAS DE APOIO COVID OVAR

A Câmara Municipal de Ovar tenta impedir, através de um conjunto de medidas, a propagação do Coronavírus (Covid-19), no nosso município.

A mais recente medida foi, entre outras, a criação de uma linha telefónica específica para as pessoas infectadas.

Trata-se da **Linha de Apoio COVID OVAR**, com o número

**300 00 24 24**

e destina-se a que os munícipes vareiros que se sintam com sintomas de provável infecção possam tirar dúvidas ou obter outro tipo de informação com a colaboração de um profissional de saúde, evitando assim a sobrecarga da Linha Saúde 24 (800 24 24 24).

Esta Linha de Apoio COVID OVAR funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 20 horas e, aos fins-de-semana (sábados e domingos), entre as 10 e as 18 horas. Esta é mais uma interessante medida estabelecida pela Câmara Municipal de Ovar, para combater o maldito vírus.

A Câmara Municipal de Ovar tem ainda disponíveis mais quatro Linhas de Apoio ao Múncipe para prestar diversas informações sobre o estado de Emergência e o Covid-19, no município de Ovar. Os contactos telefónicos disponíveis são: 256509154, 256509155, 256509156 e 256509157

## ROTARY CLUB DE OVAR PROMOVE CAMPANHA DE RECOLHA DE FUNDOS

O Rotary Club de Ovar está a promover uma campanha de crowdfunding (angariação de fundos) para a compra de material de protecção individual para os profissionais de saúde do Hospital Dr. Francisco Zagalo, concretamente, 2000 máscaras e 60.000 botas impermeáveis, com um custo superior a dez mil euros. Até ao final do dia 3 de Abril tinha sido depositado 7.185,00 euros. O presidente do Rotary Club de Ovar, o companheiro valeguense Carlos Rodrigues, concedeu uma entrevista à Rádio AVFM (Rádio Antena Vareira), ao colaborador desta estação radiofónica Jaime Valente, em que refere que esta campanha decorre do facto do Rotary Club de Ovar comportar diversos companheiros ligados ao sector da saúde e alguns deles fazerem mesmo parte do Hospital de Ovar. "Há quem diga que será uma Terceira Guerra Mundial invisível", sustentou Carlos Rodrigues, que fez questão de recordar que o lema rotário é "Dar de si Antes de pensar em ti". Para além da angariação da verba necessária para a aquisição do referido material, o presidente do Rotary Club de Ovar fez questão de adiantar que existe uma interligação com companheiros de outros clubes rotários que estão a desenvolver esforços no sentido de conseguir outro tipo de material, de modo a que "os profissionais de saúde não sejam contaminados". Todas as pessoas interessadas poderão realizar o seu donativo através do Iban Rotary Club de Ovar cujo número é: T50004532204014265452671.

O Rotary Club de Ovar comporta 23 companheiros e, segundo Carlos Rodrigues adiantou, "é uma organização em que nós pagamos para fazer parte dela". Comemorou recentemente 58 anos de existência, integra igualmente a Casa da Amizade, dedica-se ao reconhecimento do mérito profissional, à extinção do analfabetismo, está ligada ao concurso "Mais e Melhores Leitores", concede Bolsas de Estudo a estudantes universitários que pretendam prolongar os seus estudos, tem como missão zelar pela Paz no Mundo e a questões sociais, como carências alimentares, etc. O lema deste ano é "O Rotary conecta o mundo".

Em termos genéricos, o movimento rotário "é um movimento aberto a todos", que surgiu em Chicago por intermédio de Paul Harris.

Carlos Rodrigues deixou uma mensagem de esperança para a população do município de Ovar nesta fase de Emergência do Covid-19, referindo que "temos de unir-nos, cumprir com as recomendações das autoridades de saúde e darmos a nossa pequena contribuição".

## DESENVOLVE A MASCOTE DO ARADA

O Arada Atlético Clube, colectividade fundada em 1984, está a desafiar toda a população do município de Ovar, e não só, a desenharem a mascote do clube. Os interessados terão de ter em atenção o contexto histórico de Arada e o próprio emblema do clube. Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail: [arada.ac@gmail.com](mailto:arada.ac@gmail.com).

O melhor trabalho será contemplado com um equipamento personalizado do Arada Atlético Clube e um cachecol. Nesta época de Emergência Nacional, esta é mais uma oportunidade para mostrares o teu talento e uma forma de ocupar de uma forma positiva o tempo livre, colaborando assim com uma instituição desportiva do concelho.

## FAMÍLIA DO BASQUETEBOL APOIA POPULAÇÃO VAREIRA

A Família do Basquetebol uniu-se no apoio à população de Ovar. Vários jogadores da modalidade, de diversas equipas portuguesas, enviaram mensagens de apoio e incentivo neste momento difícil que a população do município vareiro atravessa derivado do COVID-19. Realçando a raça, a força de vencer, a Alma Vareira, destacam que Ovar é sinónimo de basquetebol, vincando que, nesta ocasião, "fora do campo somos todos da mesma equipa" e acrescentando que "juntos vamos ultrapassar esta situação".

## IRS - ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

**A declaração do IRS de 2019 já pode ser apresentada desde o passado dia 01 de Abril corrente.**

O prazo vai decorrer durante os próximos três meses (até 30 de Junho) e a declaração **só pode ser feita pela internet.**

AAT – Autoridade Tributária e Aduaneira não aconselha, nos primeiros dias de Abril, a deslocação aos Serviços, sobretudo dos mais idosos que procuram ajuda dos funcionários, bem como uma corrida ao Portal das Finanças.

## CURIOSIDADES E PASSATEMPOS

### Sabias que:

As primeiras notícias sobre a gripe pneumónica em Madrid têm a data de 20 de maio de 1918, motivo que levou a que essa grande pandemia considerada o maior "holocausto médico da história", fosse erradamente batizada como gripe espanhola, pois na verdade os primeiros casos terão surgido dois meses antes, em soldados do exército norte-americano, no Kansas.

Em Portugal, oito dias depois das notícias em Espanha, Ricardo Jorge, o diretor-geral da Saúde na época, comunicou ao Conselho Superior de Higiene que a doença se alastrava rapidamente a todo o país vizinho, segundo uma nota publicada nos jornais em 28 de maio de 1918. Tal como no resto do mundo, no nosso país esta doença espalhou-se através de três vagas. Chegou em finais de maio, com os trabalhadores agrícolas contagiados a partir de focos de Badajoz e Olivença, sendo os primeiros casos diagnosticados em Vila Viçosa. Daí, expandiu-se para outras povoações alentejanas e depois para o resto do país, tendo atingido o pico no final do mês de junho, que depois desceu subitamente. Em finais de agosto, começou o segundo surto, muito mais mortífero, que se manifestou inicialmente na zona do Porto e Gaia, propagando-se imediatamente para o Minho e Douro, com casos a aparecerem também no centro do país, o qual atingiu o pico em outubro-novembro. A partir de setembro, a epidemia caminhou para sul e no início de outubro atingiu o Algarve. Quanto à terceira vaga, que chegou em abril e maio de 1919, já teve características muito menos mortíferas, havendo poucos dados sobre ela. Dezoito meses foi quanto tempo demorou a conter o vírus da pneumónica, que varreu o mundo de março de 1918 a agosto de 1919.

Terá sido a doença que mais matou em tão pouco tempo e terá afetado uma em cada três pessoas da população mundial, tendo provocado um número de mortos superior ao das duas guerras mundiais juntas. Vários estudos, estimam cerca de 500 milhões de infetados e a morte de 60 a 100 milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo as últimas investigações, só no nosso país, ter-se-ão registado entre 1,2 a 2 milhões de infetados e até 118 mil óbitos.

Uma das lições principais que a pandemia de 1918 nos ensina, escreve num artigo Mark Honigsbaum, é que "cidades como St. Louis, nos Estados Unidos, que atuaram logo no início e baniram grandes ajuntamentos públicos, fecharam escolas e isolaram os doentes ou os casos suspeitos, saíram-se melhor do que cidades como Filadélfia que não as implementaram".

O vírus Influenza que originou a pneumónica e o atual Coronavírus mostram algumas características semelhantes: grande capacidade de disseminação, afetam as vias respiratórias, degeneram em pneumonia e podem ser mortais. Quão mortal o atual e grassante Coronavírus se vai revelar, ninguém pode ainda dizer, mas "os ecos de 1918 tornam-se cada vez mais audíveis" alerta Mark Honigsbaum, professor da universidade de Londres, autor de "O Século Pandémico: cem anos de pânico, histeria e arrogância".

Fontes: CIES-IUL, Jornal Público e SNS

### Adivinhas

- 1- Qual é a coisa qual é ela que antes de ser, já era?
- 2- Qual é a coisa qual é ela que fala sem boca, ouve sem ouvidos, não tem corpo mas vive com o vento?
- 3-Tem oito letras e tirando metade fica oito. O que é?
- 4- Há um pato entre dois patos, um pato atrás de um pato e um pato na frente de outro pato. De quantos patos estamos a falar?
- 5- O meu avô tem 5 filhos, cada filho tem 3 filhos. Quantos primos tenho?

### Respostas

1-pescada; 2-eco; 3-biscuito; 4-3 patos; 5-Tenho 12 primos (4x3 = 12), porque um dos filhos do meu avô é o meu pai, que tem 3 filhos

# EDM VALDÁGUA SUSPENDEU ACTIVIDADE

A Escola de Dança e Música de Valdágua (EDM) decidiu suspender por tempo indeterminado a sua actividade artística, em face do aumento de casos do Covid-19, pelo que o pagamento da mensalidade de Abril não deverá ocorrer.

## JORNAL DE VÁLEGA 32 Anos

### JORNAL DE VÁLEGA

#### PROPRIETÁRIO E EDITOR:

Grupo de Acção Cultural de Válega (Associação de âmbito cultural sem fins lucrativos. Instituição de Utilidade pública, nos termos do Despacho de Sua Ex.ª o Primeiro Ministro, publicado em Diário da República II Série n.º 174, de 30 de Julho de 1998).

Pessoa Colectiva n.º  
501 905 723.

#### DIRECÇÃO:

- Presidente: Daniela Tavares;  
- Vice-presidente: Américo Matos;  
- Secretário: Jacinto Guimarães;  
- Tesoureiro: Maria de Fátima Marques.  
SEDE: Rua Prof. Domingos Matos,  
187, Edifício Príncipe, Bloco B,  
3880-515 VÁLEGA.  
Telefone: + 351 256 503 755.  
E-mail: [cultura@gac-valega.com](mailto:cultura@gac-valega.com)

DIRECTOR: Américo Matos (TE-106)

REDAÇÃO: Jacinto Guimarães;

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO:

Ricardo Almeida;  
REVISÃO: Américo Matos  
COLABORADORES: Albano  
Adães, Álvaro Brandão, António  
Sá Dias (Fotografias), Fernando  
Souteiro, Jacinto Guimarães, Dílma  
Pinho e Vítor Amaral.  
DIRECÇÃO, REDACÇÃO, EDIÇÃO,  
COMPOSIÇÃO, PAGINAÇÃO E  
REVISÃO: Rua Prof. Domingos  
Matos, 187, Edifício Príncipe, Bloco  
B, 3880-515 VÁLEGA. Telefone +  
351 256 503 755. E-mail:  
[jornaldevalega@gac-valega.com](mailto:jornaldevalega@gac-valega.com)

ESTATUTO EDITORIAL:

[www.gac-valega.com](http://www.gac-valega.com)

Nº DE REGISTO NAERC: 112989

EXECUÇÃO GRÁFICA E  
IMPRESSÃO: Tipografia Ideal  
Ovarense, Lda., Travessa do  
Navega, 52 – Zona Industrial  
do Olho Marinho, 3885-183  
Arada – Ovar

Tiragem por edição:  
820 exemplares

Assinatura Anual:  
12,50 euros (território nacional)  
e 25 euros (estrangeiro)

- Os artigos recebidos e não publicados não serão devolvidos;  
- Os artigos dos colaboradores são de sua inteira responsabilidade;  
- Quem pretender responder nos termos da Lei de Imprensa deverá reconhecer a assinatura



RECICLE ESTE JORNAL

## “RAÍZES E ROSTOS: MEMÓRIAS DA ESCOLA”

Neste tempo em que somos obrigados a permanecer em nossas casas e em que temos mais tempo livre, porque não procurarmos nos álbuns de fotografias ou no baú das recordações, fotografias ou documentos alusivos ao tempo da nossa meninice? A Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes está a desenvolver o projecto “Raízes e Rostos: Memórias da Escola”, em que desafia cada cidadão que tenha frequentado algum dos estabelecimentos de ensino de Válega ou os antigos postos escolares do Estado Novo a colaborar, com o envio de fotografias, documentos, prestar testemunhos orais sobre as suas vivências nessa altura ou ceder vídeos. Poderá enviar o seu contributo através do email: [meolopes@gmail.com](mailto:meolopes@gmail.com), bem como dar mais informações através dos telemóveis 914351401 e 919817198.

Neste período de quarentena geográfica, dedique um pouco do seu tempo à procura das suas recordações de criança e colabore neste interessante projecto.

## SEMANA SANTA À PORTA FECHADA

Por força do estado de Emergência vigente em todo o País e da situação de Calamidade e Cerca Geográfica em vigor no concelho de Ovar, a actividade religiosa está suspensa. Dada a proximidade da Páscoa, houve necessidade de encontrar formas de celebrar o chamado Tríduo Pascal, tendo como fundamento fulcral, evitar a propagação do Coronavírus (Covid – 19).

As paróquias de Santa Maria de Válega e de São Pedro de Ovar, presididas pelo Pe José Fernando Carneiro, estabeleceram algumas cerimónias religiosas a terem lugar na igreja matriz de Válega e na capela do Torrão do Lameiro. Na quinta-feira Santa, dia 9, será celebrada a Eucaristia, a partir das 17h30, na igreja de Válega. No dia seguinte, Sexta-Feira Santa dia 10, é celebrada a “Paixão do Senhor”, pelas 11 horas, na capela do Torrão do Lameiro. No Sábado Santo, haverá celebração da Vigília Pascal na igreja de Válega, a partir das 16h30.

As celebrações da Semana Santa encerram no Dia de Páscoa, domingo, 12 de Abril, com a celebração da Eucaristia na capela do Torrão do Lameiro, pelas 11 horas. As celebrações religiosas sem a presença de fiéis, são efectuadas à porta fechada. Contudo, podem os que o desejarem, assistir a estes actos religiosos através das redes sociais.

## CONTACTOS DAS UNIDADES DE SAÚDE

Para evitar aglomeração de pessoas em demasia e poder programar toda a situação referente à consulta pretendida, antes de se deslocar à Unidade de Saúde de Válega, deve entrar em contacto através do contacto telefónico 256590060 (USF ALPHA) ou através do e-mail: [usf.alpha@arscentro.min-saude-pt](mailto:usf.alpha@arscentro.min-saude-pt).

Os utentes afectos ao médico de família Dr. Luís Adelino, do Centro de Saúde de São João de Ovar, estão a ter consulta na Unidade de Saúde Familiar ALPHA, em Válega.

Os contactos telefónicos das restantes unidades de saúde do município de Ovar, são: - USF João Semana (256590050), USF Laços Cortegaça (256752233) e USF Barrinha – Esmoriz (256785170). Na fase crítica que estamos a viver, é importante que todos sejamos tolerantes e compreensivos com as indicações dadas pelos profissionais de saúde, pois nem tudo funciona com a eficácia e rapidez que cada um gostaria de usufruir. Os profissionais de saúde e demais pessoas inerentes ao processo estão a trabalhar afincadamente e estão exaustos. Acima de tudo, são seres humanos, também têm famílias e, nalguns casos, a questão do Covid-19 já lhes bateu à porta dos seus familiares mais próximos. Sejamos compreensivos e tolerantes. Vamos contribuir para que consigamos ultrapassar esta fase o mais depressa possível.

## JUNTA DE FREGUESIA CANCELOU TODOS OS EVENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS EM 2020

Tendo em conta o estado da Calamidade Pública que o Concelho de Ovar atravessa, a Junta de Freguesia de Válega decidiu cancelar todos os eventos culturais e recreativos previstos para 2020, nomeadamente, as Comemorações da Outorga do Foral Manuelino de Pereira Jusã, Corrida de Camas, Carnaval de Verão, Concurso de Vestidos e Gravatas de Chita, etc... Em contrapartida, decidiu que a verba que iria gastar em todos estas iniciativas de natureza cultural e recreativa serão empregues em necessidades de carácter social e humanitário decorrentes da Pandemia Covid-19.

## PARÓQUIA DE VÁLEGA CEDEU

### CASA DA GIESTEIRA

O executivo da Junta de Freguesia de Válega contactou o pároco da freguesia Fernando Carneiro para a cedência da Casa da Giesteira, com vista de, em caso de necessidade, ser utilizada pelo município de Ovar para albergar pessoas neste estado de Emergência, decorrente do COVID-19.

A Casa da Giesteira possui diversos quartos e beliches que poderão ser uma mais valia nesta fase de mitigação.

## JUNTA ENTREGOU DUAS MÁQUINAS À UNIDADE DE SAÚDE

A Junta de Freguesia de Válega adquiriu e entregou uma máquina de lavar e outra de secar roupa, à Unidade de Saúde Familiar Alpha (Válega). Colmatou, assim, uma necessidade que a instituição sentia, para facilitar a optimização dos fardamentos dos médicos, enfermeiros e do pessoal auxiliar e administrativo nesta fase de mitigação, uma das fases mais críticas do coronavírus (Covid-19).

## FARMÁCIA LOPES RODRIGUES CEDEU CREMES AO HOSPITAL

A Farmácia Lopes Rodrigues cedeu um leque variado de cremes hidratantes ao hospital Dr. Francisco Zagalo (Ovar). Foram recolhidos pela Junta de Freguesia de Válega e permitirão aquela unidade hospitalar dar um maior conforto aos utentes, pessoal médico e enfermeiros, em termos de hidratação.

## UM BOM EXEMPLO

Neste tempo de Emergência Nacional, em que o Covid-19 é o tema dominante a nível mundial, ainda vão surgindo exemplos que importa enaltecer e divulgar. O titular das paróquias de São Mamede e de S. Tiago de Coronado (Trofa) doou 80 mil euros para o Hospital de São João, no Porto, com vista à aquisição de material de protecção individual e de ventiladores. Segundo este pároco, a verba doada era proveniente de pedidos e de doações da população para as obras das duas paróquias. O padre Rui Alves considera que não deve ser enaltecida a sua atitude, pois “o dinheiro não é meu, é do meu povo”.



**Apontamento**

POR Américo Matos

## SILÊNCIO

A situação de «calamidade» vigente em todo o concelho de Ovar, (de «emergência», no resto do País), obriga todos os cidadãos a um confinamento na habitação de cada um. Apenas poderemos (deveremos) sair de casa para suprir necessidades essenciais, como ir à mercearia ou supermercado, à farmácia, à Unidade de Saúde ou aos correios. Estas restrições são especialmente recomendadas aos grupos de risco, nomeadamente aos cidadãos de idade superior a setenta anos.

O convívio social (festas familiares, encontros em cafés, confeitarias, restaurantes, praias e parques, espectáculos de teatro, de cinema, de música, de dança, de desporto ou celebrações religiosas com presença de fiéis), está proibido. Só deveremos «dar uma volta ao bilhar grande» se formos sozinhos, acompanhados por animal de companhia, ou pela(s) nossa(s) criança(s), num período não superior a quinze minutos, desde que mantenhamos uma distância superior a um metro e meio, em relação a quem possamos encontrar. Abraços, beijos, cumprimentos de mão estendida e outros afagos estão proibidos. Não poderá haver ajuntamentos de mais de cinco pessoas

A mobilidade está assim restrita ao ambiente familiar, dentro do espaço territorial do concelho de Ovar, não havendo transportes públicos, inclusive, os comboios não param nas estações de Ovar e Esmoriz, bem como nos apeadeiros de Válega, Maceda e Cortegaça. Saídas para os concelhos vizinhos (Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e Espinho), controladas pelas forças policiais, apenas são permitidas com documentos passados por entidades patronais, ou autorizações concedidas pelo Gabinete de Crise que funciona na Câmara Municipal de Ovar.

A celebração da Páscoa, religiosa ou familiar, será restrita ao interior das Igrejas (sem a presença física dos fiéis), ou ao ambiente familiar, com as reservas de proximidade física recomendadas pelas autoridades de saúde. Quem tiver acesso via internet, ou através da televisão ou rádio poderá acompanhar as cerimónias do Tríduo Pascal (Quinta, Sexta-feira, Vigília Pascal e Domingo de Páscoa) em 09, 10, 11 e 12 de Abril. Não terá lugar a Visita Pascal, nem o toque festivo dos sinos, apenas permitido no caso de não haver funerais ou incómodo por via de luto segundo normas recebidas da diocese.

A pesar do confinamento obrigatório a que estamos sujeitos, interessa salientar o cuidado a ter com a visita de familiares, nomeadamente emigrantes, porquanto, inadvertidamente, poderão ser portadores do terrível CoronaVirus. Há notícias de povoações situadas em locais afastados, em que os habitantes se julgavam livres de contágio, foram infectadas pelo regresso de vizinhos emigrantes, o que provocou o confinamento compulsivo com restrição de entradas e saídas, em zonas em que são raras ou inexistentes as mercearias, farmácias, postos de saúde ou de correios.

A pesar de tudo, o número de suspeitos, de infectados, de hospitalizados e de óbitos continua em ascensão, com a exiguidade de equipamentos de protecção, nomeadamente para médicos, enfermeiros e outros operacionais, a que as autoridades e instituições de saúde procuram dar solução.

Os serviços de administração pública, fiscal, escolar, de justiça, de assistência social, etc., estão fechados, sendo que qualquer atendimento presencial terá de ser marcado antecipadamente.

O silêncio abateu-se sobre a sociedade que se julgava privilegiada e confiante nos progressos científicos, de desenvolvimento social, técnico e de bem-estar consolidado e cada vez mais explícito. Afinal, a ciência continua a ser impotente na descoberta de segredos da Natureza que julgávamos dominada. Um ser infinitamente minúsculo, um vírus desconhecido, certamente vindo dos primórdios da formação do Universo, tem dimensão suficiente para abalar o autoconvencimento generalizado e a capacidade da humanidade para se defender de uma calamidade global.

A calamidade passará, certamente com o sacrifício de multidões, sem necessidade de armamento tecnológico mecânico ou nuclear. A Humanidade vai resistir a mais um «vírus», tal como resistiu a outros contágios através dos séculos.

**ESTAMOS JUNTOS.  
FIQUE EM CASA!**

## COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS DE 26 DE MARÇO DE 2020

O Conselho de Ministros aprovou hoje um novo conjunto de medidas extraordinárias de resposta à situação epidemiológica do novo Coronavírus – COVID 19:

1. Foi aprovado o decreto-lei que estabelece uma medida excecional e temporária de proteção dos postos de trabalho, através de medidas como a redução temporária do período normal de trabalho ou suspensão de contrato de trabalho, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

O atual cenário da crise epidemiológica e o Estado de Emergência obriga a um reforço das medidas já adotadas pelo Governo, garantindo a sua flexibilidade procedimental para que possam ser rapidamente operacionalizadas.

De forma a apoiar a manutenção dos postos de trabalho e a evitar despedimentos por razões económicas, o diploma prevê que tenham acesso a este regime:

- As empresas ou estabelecimentos cujo encerramento total ou parcial tenha sido decretado por decisão das autoridades políticas ou de saúde

- As empresas que experienciem uma paragem total ou parcial da sua atividade que resulte da interrupção das cadeias de abastecimento globais, ou a suspensão ou cancelamento de encomendas

- A queda acentuada de, pelo menos 40% da faturação, por referência ao mês anterior ou período homólogo.

O diploma aprovado estipula que durante o período de redução ou suspensão, bem como nos 60 dias seguintes à sua aplicação, o empregador não pode cessar contratos de trabalho, através de despedimento coletivo ou por extinção do posto de trabalho, relativamente aos trabalhadores abrangidos pelas medidas de apoio.

2. Foi aprovado um decreto-lei que estabelece medidas excecionais de apoio e proteção de famílias, empresas e demais entidades da economia social, para assegurar o reforço da sua tesouraria e liquidez, atenuando os efeitos da redução da atividade económica.

Uma vez que o sistema financeiro tem um especial dever de participação neste esforço conjunto pela sua função essencial de financiamento da economia, é aprovada uma moratória de 6 meses, até 30 de setembro de 2020, que prevê a proibição da revogação das linhas de crédito contratadas, a prorrogação ou suspensão dos créditos até fim deste período, de forma a garantir a continuidade do financiamento às famílias e empresas e a prevenir eventuais incumprimentos

3. Foi aprovada uma proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que cria um regime excecional e temporário de mora no pagamento de rendas - habitacionais e não habitacionais - e habilita o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) a conceder empréstimos para pagamento de renda aos arrendatários que tenham sofrido quebras de rendimentos.

4. Foi aprovado o decreto-lei que cria um regime excecional e temporário de faltas justificadas motivadas por assistência à família, reforçando as medidas já tomadas, para melhorar a sua adequação à realidade, e passando a

acautelar as situações em que se verifica a necessidade de assistência a parente na linha reta ascendente que se encontre a cargo do trabalhador e que frequente equipamentos sociais cuja atividade seja suspensão.

Fica estabelecido o funcionamento durante o período de interrupção letiva da rede de estabelecimento de ensino que promove o acolhimento dos filhos ou outros dependentes a cargo dos profissionais de saúde, dos serviços de ação social, das forças e serviços de segurança e de socorro, incluindo os bombeiros voluntários, e das forças armadas, os trabalhadores dos serviços públicos essenciais, cuja mobilização para o serviço ou prontidão obste a que prestem assistência aos mesmos.

5. Foi aprovado o decreto-lei que visa facilitar e fomentar a utilização de instrumentos de pagamento eletrónicos, como os pagamentos baseados em cartão, em detrimento de meios de pagamento tradicionais, como as moedas e as notas.

Para este efeito, o diploma estabelece a suspensão de comissões fixas, por operação, em operações de pagamento, e que os beneficiários que disponibilizem terminais de pagamento automáticos não podem recusar ou limitar a aceitação de cartões para pagamento de quaisquer bens ou serviços, independentemente do valor da operação.

6. Foi aprovada uma proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que estabelece regime excecional, aplicável até 30 de junho de 2020, de cumprimento das medidas previstas nos Programas de Ajustamento Municipal (PAM), para os municípios que estão no Fundo de Apoio Municipal, isentando-os das restrições quando se trate da realização com despesas de apoio social a municípios afetados pela COVID-19, aquisição de equipamento médico e outras despesas associadas ao combate aos efeitos da pandemia da COVID-19.

Com vista à ampliação da prestação do apoio às suas populações, por parte de todas as autarquias, também o endividamento que resultar destas despesas não será considerado para aferir o cumprimento dos limites ao endividamento por parte das autarquias.

7. Foi aprovado o decreto-lei que estabelece medidas excecionais e temporárias no âmbito cultural e artístico, em especial quanto aos espetáculos não realizados, entre os dias 28 de fevereiro de 2020 e até 90 dias úteis após o término do estado de emergência.

Face à pandemia COVID 19, e com vista a evitar a transmissão do vírus, o Governo tomou medidas que passaram, nomeadamente, pelo encerramento de instalações e estabelecimentos onde se desenvolvem atividades culturais e artísticas. Importa, por isso, assegurar uma proteção especial aos agentes culturais envolvidos na realização destes espetáculos, bem como garantir os direitos dos consumidores.

8. Foi aprovado o decreto-lei que altera as regras gerais de aplicação dos fundos europeus estruturais e de investimento, de forma a permitir a antecipação dos pedidos de pagamento, no que diz respeito a saldos.

## FARMÁCIA? LIGUE 1400

«A ANF – Associação Nacional de Farmácias tem em funcionamento, em todo o continente e ilhas, uma linha telefónica gratuita que garante o acesso a medicamentos com aconselhamento farmacêutico 24 horas por dia.

Quem necessitar de medicamentos basta ligar 1400, de qualquer rede móvel ou fixa, e fazer a sua encomenda. As chamadas são gratuitas. Há diversas modalidades de entregas ao domicílio garantidas em todo o país.

O 1400 é especialmente recomendado às pessoas que, pela sua idade ou condição de saúde, se devem abster de qualquer saída à rua durante a pandemia de COVID-19. Com uma chamada telefónica podem encomendar quaisquer medicamentos e produtos de farmácia. O centro de atendimento dará prioridade à satisfação dos pedidos de doentes crónicos e pessoas com mais de 60 anos.

A linha pode ainda ser usada para planejar visitas à farmácia. O serviço 1400 garantirá a cada português que terá à sua espera, na farmácia da sua preferência, todos os medicamentos e produtos de saúde de que necessita, com especial atenção aos mais urgentes.

A escolha da farmácia cabe a cada cidadão. O atendimento telefónico informa quais as farmácias mais próximas com os medicamentos disponíveis. Antes de libertar qualquer encomenda, a farmácia escolhida contacta sempre o utente para o esclarecer quanto aos benefícios, riscos e instruções a seguir para o bom uso dos medicamentos.

As farmácias garantem a dispensa de medicamentos ao domicílio, em todo o país, com serviços próprios, em parceria com autarquias, IPSS e os CTT».

Fonte: ANF

## ESTADO DE EMERGÊNCIA – COVID-19 A CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS

“A VIDA HUMANA EM PRIMEIRO LUGAR”

DEFENDE SALVADOR MALHEIRO

O estado de Emergência foi prolongado até ao dia 17 de Abril, bem como o cerco profilático no município de Ovar. Praticamente com as mesmas medidas, há apenas permissão de saídas de camiões para o escoamento do produto acabado existente nos armazéns das empresas num montante global de 150 milhões de euros, como forma de fazer face às encomendas de outras empresas e com vista a algum reforço financeiro do tecido empresarial vareiro.

Foram muitas as questões dominantes nos últimos dez dias nesta situação de calamidade que o município de Ovar vive com muita firmeza e abnegação. No dia 3 de Abril, Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar, divulgava na sua comunicação diária que mais de 1.100 pessoas tinham já realizado testes do Covid-19, referindo a propósito que “não temos, neste momento, mais ninguém em lista de espera”. Mais referiu que o Governo decidiu manter o cerco sanitário no território de Ovar «e na minha opinião, bem”, louvando a resiliência do tecido empresarial vareiro que vê as empresas de outros municípios a laborar. Salvador Malheiro admite que “temos de conseguir que as nossas empresas sejam as primeiras a ser ajudadas”. O dia ficou igualmente marcado pela chegada de material clínico para o Hospital de Campanha “Salvar Ovar”. Nessa data já tinham falecido no município de Ovar 16 pessoas e 364 estavam infectadas com o coronavírus. O dia 2 de Abril tinha ficado marcado negativamente pelo aumento do número de infectados e o presidente lamentou o facto do Ministério da Saúde ainda não ter satisfeito a promessa da colocação de um corpo médico no Hospital de Campanha. “Temos que colocar a vida humana em primeiro lugar”, defende Malheiro. Nesse dia houve a oferta de um ventilador por parte da Fundação Benfca através do vareiro Carlos Moia. O primeiro dia do mês de Abril ficou marcado pela abertura da Linha de Apoio COVID Ovar 300 002 424, que pretende, acima de tudo dar resposta a pessoas infectadas ou dissipar algumas dúvidas sobre esta temática por parte de profissionais de saúde e evitar assim uma sobrecarga da Linha Saúde 24. No mesmo dia foram realizados 120 testes Covid-19. O dia 31 de Março foi caracterizado pela realização de inúmeros testes, tendo Salvador Malheiro dado a conhecer na sua comunicação diária que já tinham sido realizados no concelho, desde

o início mais de 850 testes e no que diz respeito a infectados e óbitos, “a taxa de crescimento é claramente inferior à taxa de crescimento em termos nacionais”, louvando o esforço “que todo o povo vareiro está a fazer, de se manter em casa, das medidas musculadas que estão implementadas, da dinâmica que temos implementado tem resultado”. O assunto dominante do dia 30 foi a questão dos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, onde 17 idosos tinham dado positivo. A boa notícia foi o Hospital de campanha que começou a ser montado na arena Dolce Vita por parte do INEM, dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e da Protecção Civil. A situação do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Ovar está na ordem do dia, pois esta instituição possui 120 utentes. O Governo Português reconhece o esforço que o povo vareiro está a fazer no dia 29, tendo como premissa “salvar o maior número de pessoas”. O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, Álvaro Silva queixa-se “do pouco apoio da Segurança Social e do Ministério da Saúde”. No dia 27 de Março, morre um utente da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. A Câmara Municipal anuncia um conjunto de medidas de apoio social, concedendo isenção do pagamento das rendas às pessoas que estão em bairros sociais e/ou casas que pertençam à autarquia, por um período de três meses. Fica igualmente determinado que irão ser fornecidas refeições aos sem abrigo e às famílias mais vulneráveis. Salvador Malheiro anuncia que irá apresentar uma proposta para a utilização do Fundo de Emergência Social. Nesse mesmo dia, o jornalista da SIC, Rodrigo Guedes de Carvalho, louvou a coragem, o civismo e a paciência do povo do município vareiro, publicando nas redes sociais, “Vamos sair disto, gente boa de Ovar. Vamos todos levantar-nos se estivermos juntos”. No dia 26 de Março, ocorreu uma reunião entre a Câmara Municipal de Ovar, os responsáveis das empresas do município e a Unidade Local de Saúde (ULS), tendo ficado determinado que as empresas poderiam escoar o seu produto final no valor de 150 milhões de euros. Uma notícia positiva foi a chegada de mil zaragatoas, destinadas aos testes, assim como o incremento do número de testes obtidos. O dia anterior ficou marcado pela chegada de um número satisfatório de médicos, enfermeiros e auxiliares voluntários, assim como a entrada em funcionamento do Hospital Covid-19.

## DOENTES SEGUIDOS EM UNIDADES DA REGIÃO RECEBEM MEDICAMENTOS NO HOSPITAL DE OVAR

Os doentes de Ovar que necessitem de medicamentos que são disponibilizados pelos hospitais onde estão a ser seguidos passaram a receber os fármacos na unidade vareira, devido ao cerco sanitário e geográfico do concelho causado pela Covid-19.

O Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar (HFZ-Ovar) atendeu a solicitação nesse sentido por parte dos hospitais do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, S. João do Porto e IPO do Porto.

As referidas unidades hospitalares fazem chegar aos serviços farmacêuticos do HFZ-Ovar a listagem de doentes e a respetiva medicação que depois, mediante protocolo definido para o efeito, é entregue a cada um dos pacientes.

“Em média, vamos receber 120

doentes por mês, num serviço que surge enquadrado na reorganização do nosso hospital, motivada pela pandemia”, afirma o presidente do Conselho Diretivo do HFZ-Ovar, Luís Miguel Ferreira, sublinhando que “a medida assegura nesta fase crítica que o doente possa receber o seu medicamento para o prazo em que ele é necessário”.

“Esta estratégia de partilha de recursos entre instituições de saúde reforça a resposta às populações em tempos conturbados e atesta, consequentemente, a capacidade de adaptação e a dinâmica do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em geral, e da nossa equipa em particular, nesta fase tão difícil que estamos a atravessar”, conclui Luís Miguel Ferreira.

Ovar, 02 de abril de 2020

## HOSPITAL DE OVAR CRIA BOLSA DE RECRUTAMENTO DE MÉDICOS, ENFERMEIROS E ASSISTENTES OPERACIONAIS

O Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar (HFZ-Ovar) constituiu uma bolsa de recrutamento de médicos, enfermeiros e assistentes operacionais para responder à fase de mitigação da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

“Nesta fase particularmente exigente de combate à pandemia COVID-19. em que tivemos de reorganizar a unidade. necessitamos a todo o momento de reforçar as nossas equipas, daí a necessidade de constituirmos esta bolsa

de recrutamento”, explica o presidente do Conselho Diretivo do HFZ-Ovar, Luís Miguel Ferreira.

No caso dos clínicos, a preferência vai para aqueles com a especialidade de medicina interna, anestesiologia, pneumologia ou medicina geral e familiar.

Os interessados devem contactar o HFZ-Ovar, através do telefone 256 579 201, ou ainda do email [recrutamento@hovar.min-saude.pt](mailto:recrutamento@hovar.min-saude.pt).

Ovar, 27 de março de 2020

## EM SITUAÇÃO DE CALAMIDADE CM OVAR LANÇA MEDIDAS DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Atendendo à atual situação de Calamidade do Município de Ovar e consequentes medidas, as quais têm sido de extrema importância para a saúde pública, mas que têm tido um impacto social na comunidade, a Câmara Municipal de Ovar, a pensar nas famílias mais vulneráveis, delineou e vai já implementar um conjunto de Medidas de Emergência Social, as quais se discriminam:

### 1. Rendas - Regime de Arrendamento Apoiado e em regime de subarrendamento

Suspensão, durante três meses, do pagamento das rendas em regime de arrendamento apoiado, que se traduz num apoio a 180 famílias.

### 2. Apoio alimentar

Reforço do apoio, em espécie, às IPSS's com cantina social, projeto “Mãos Solidárias”, Conferências Vicentinas e entrega de alimentos no domicílio, a famílias que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade económica.

3. Fornecimento de refeições às pessoas que se encontram na condição de sem abrigo e em extrema vulnerabilidade, durante o fim de semana.

4. Pagamento de medicamentos, mediante envio de receita médica para [divisocial@cm-ovar.pt](mailto:divisocial@cm-ovar.pt) e após devida validação.

5. Agilização do Fundo de Emergência Social, Água e Saneamento e Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais

Continuidade do pagamento dos apoios já aprovados pelo executivo municipal e aprovação de outros pedidos, mediante despacho do Presidente da Câmara Municipal.

### 6. Balneário Público - Lamarão

Das 10h00 às 12 horas – todos os dias  
Acesso a banho e mudas de roupa para as pessoas que se encontram em situação de sem abrigo ou em alojamento precário.

### 7. Linhas de apoio psicossocial

2 linhas na área da Psicologia: 933875602 e 930410811

3 linhas na área do Serviço Social: Esmoriz, Cortegaça e Ovar – 969361775 | Maceda, Arada, S. João e S. Vicente de Pereira: 966710152 | Válega e Ovar: 966710153

Para mais informações e candidaturas ao FES (Fundo de Emergência Social), contactar [divisocial@cm-ovar.pt](mailto:divisocial@cm-ovar.pt).

## VÁLEGA COM 49 PESSOAS INFECTADAS COM O COVID-19

Segundo dados do dia 4 de Abril, em Válega, existiam 49 pessoas infectadas, sendo esta a terceira freguesia do município com mais casos positivos do Covid -19. O maior número de casos é de Ovar, com 153 infectados, seguindo-se São João de Ovar, com 90. Esmoriz, com

22 cidadãos que testaram positivo e, em Arada, existiam 19 pessoas infectadas. Maceda tinha 17 cidadãos infectados e São Vicente de Pereira tinha menos dois.

O município de Ovar registava 388 infectados, 16 óbitos e 5 recuperados.

## HOSPITAL DE CAMPANHA



Está instalado um autêntico cenário de guerra no concelho de OVAR.

Salvador Malheiro, presidente do Município, através dos meios de comunicação social e redes sociais, tem esclarecido a população e promovido uma série de medidas, entre as quais, a desinfecção de ruas, o centro de rastreio no Hospital de Ovar, o Hospital de Campanha, que funcionará como extensão do Hospital de Ovar na Arena Dolce Vita e exigindo

testes para todos, com intenção de isolar e proteger a população do Município.

As medidas tomadas foram dando razão ao autarca, com os casos de infecção a aumentar de dia para dia. Em 02 de Abril corrente, o Governo tomou medidas ainda mais drásticas, como o prolongamento do estado de Emergência e da Cerca Sanitária em Ovar até 17 de Abril.

A Dias (texto e fotos)

## A SITUAÇÃO DE CALAMIDADE E CERCA SANITÁRIA MANTÉM-SE

O Conselho de Ministros aprovou uma resolução que prevê a prorrogação da situação de calamidade e a cerca sanitária no município de Ovar até 17 de abril de 2020, para além de outras medidas, entre as quais se destacam:

- A limitação, no período compreendido entre as 00:00 do dia 9 de abril e as 24h00 do dia 13 de abril, da circulação para fora do concelho de residência habitual dos cidadãos, salvo por motivos de saúde ou por outros motivos de urgência imperiosa;

- A proibição de ajuntamentos de mais do que cinco pessoas, exceto pessoas com laços familiares;

- A manutenção do exercício da atividade das empresas funerárias e a realização de serviços fúnebres dos mortos diagnosticados com COVID-19;

- O reforço dos meios e poderes da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), permitindo que sempre que se verifique indícios de um despedimento ilegal, o inspetor do trabalho lave um auto e notifique o empregador para regularizar a situação.

- Alargar o regime excepcional de trabalho suplementar e extraordinário às

instituições particulares de solidariedade social, associações sem fins lucrativos, cooperativas e demais entidades da economia social;

- Prorrogar, até 30 de abril de 2020, os prazos para operações de limpeza da floresta;

- Dispensar a cobrança de taxas moderadoras no âmbito do diagnóstico e tratamento da doença COVID-19;

- Os vendedores itinerantes vão poder continuar a operar nas localidades onde essa atividade seja necessária para garantir o acesso a bens essenciais pela população. Segundo o decreto da Presidência do Conselho de Ministros, a identificação das localidades onde a venda itinerante seja essencial para garantir o acesso a bens essenciais pela população “é definida por decisão do município, após parecer favorável da autoridade de saúde de nível local territorialmente competente, sendo obrigatoriamente publicada no respetivo sítio na Internet.

- A Polícia Municipal vai, juntamente com as forças e serviços de segurança, fiscalizar as medidas previstas no estado de emergência.

Fonte: TVI24, via Internet.



## CICLOS Paradigmas

POR ÁLVARO BRANDÃO DUARTE

A Dinamarca, país várias vezes considerado o mais feliz do Mundo, assim como os considerados nórdicos, foram exemplares em muitos aspetos e serviam-nos como inspiração na adolescência, da minha geração e em muita gente.

Relato o tema de um escritor Dinamarquês abordado num documentário. A dilacerante despedida "deste mundo" do seu pai, já demente.

Via-se o seu pai no asilo, poucos dias antes da sua morte, que já não se lembrava da sua esposa e havia a necessidade forçada de lhe fazer recordar, quem era seu filho.

O filho, dizia que as famílias não tinham condições de cuidar dos seus velhos, no seu caso, não tinha espaço, nem recursos económicos necessários, para contratar uma zeladora. O seu pai tinha pago impostos durante 60 anos, apesar da sociedade moderna em que vivia ser uma das mais ricas do mundo.

O seu pai tinha uma infeção na bexiga, maltratada, tinha escorregado na própria urina e quebrado o fémur.

Sentia-se envergonhado por desistir de cuidar do seu pai, quando ele tinha feito de tudo no trajeto da sua vida.

As obrigações e realizações profissionais estão em primeiro lugar, é o dever: – os que já não interessam ao mercado de trabalho, que não se enquadram no modelo de consumo, os retardados, os deficientes, os idosos, até mesmo os bebés - são institucionalizados.

Ninguém faz isso porque quer, para muitos, é como arrancar o coração do próprio corpo.

A família era para cuidar uns dos outros, para ter velhos, jovens, bebés, todos reunidos à mesa, mas está tudo disperso, exceto para aqueles que têm condições, para poder trabalhar sem parar.

Não tinha dinheiro suficiente (muitos impostos, só na renda 60% do seu vencimento) para o colocar num hospital particular, estava num público e a sua cama ao 2º. dia continuava no corredor, existia falta de funcionários, logo a capacidade estava esgotada, nada funcionava.

Sabia que "o funcionamento da sociedade depende inteiramente da confiança", mas naquele dia, nada funcionava – os médicos mal sabiam de que lado estava a fratura para ser operado.

Sabiam que ele ia acabar por morrer de um coágulo, acontece muito quando os idosos são operados, além de que tinha água na pleura.

Tentaram drenar o líquido com um sugador, mas este não funcionou. De repente arrancaram o tubo de oxigénio, porque queriam mudar a cama de lugar, então o pai teve uma paragem cardíaca, foram buscar um desfibrilador, mas este também não funcionou – asneiravam, tudo estava avariado.

O filho assistiu a este triste espetáculo no corredor, foi ele, o próprio a acabar com a encenação dos médicos, já que ao pegar no braço do pai para tentar sentir o pulso. O pai estava morto.

Sendo o seu pai um homem corretíssimo e um cidadão muito honrado, lamentava, a sua recompensa: – três meses num asilo, ensopado na própria urina, mais dois dias de indiferença e mau trato no hospital.

Continuamos na Dinamarca; – a **história da funerária:**

O funeral seria para uma localidade ainda um pouco distante, a funerária disse que o enviaria via táxi, o filho nem sequer a quis ouvir, determinou um carro fúnebre, mas a eficiência estava em primeiro, para aquele trajeto a agência tinha outro serviço e quis levar outro caixão no mesmo carro.

O enterro, já não teve o mesmo ritual. O coveiro, coloca o caixão no chão, faz o enterramento, atira terra para cima, e fim de conversa! Tchau.

Tudo sem sentimento de pertença ou união familiar, sem ritual, sem sentido, sem seriedade, sem solenidade.

A transitoriedade da vida, a doença, a velhice, que são elementos inalienáveis da existência, são excluídas, suprimidas, negadas.

A existência não devia ser moldada por imposições económicas. Nem tudo se enquadra numa lógica consumista, nem tudo é padronizável.

Às vezes, aquilo que dá trabalho é o certo. Às vezes, aquilo que não compensa é o certo.

Precisamos de recuperar a união da família e não deixar o mundo do trabalho ditar a organização da sociedade e da vida.

Se quisermos a companhia dos nossos bebés e dos nossos pais idosos, se quisermos uma família normal a cuidar uns dos outros, a sociedade terá que ser reorganizada de acordo.

Por fim a interlocutora diz: – o seu filme está no momento a ser exibido no cinema com muito sucesso.

Faz-nos pensar não? **Vamos chamar evolução? Desumanização sim!!!**

A parcialidade deste texto escrito com data de julho de 2014, ao adicionarmos casos como os que se estão a passar com a Pandemia, Coronavírus ou Covid-19, entrelaçam-se.

São demasiados casos, reperto o que se passou na vizinha Espanha, como já terá acontecido em Itália, ou poderá suceder em Portugal.

A chamada e o pedido de permissão do médico, *lavado em lágrimas*, a Óscar Haro, (responsável da formação satélite da Honda, no Mundial de MotoGP) para deixar morrer o seu pai, por falta de ventiladores foi lancinante para os dois.

Ninguém está preparado para este terrível surto, a própria Espanha considerado um país forte no plano de saúde e económico, não está, ninguém está, para ter stock de ventiladores, imprescindíveis nos casos mais graves de insuficiência respiratória e outros equipamentos de necessidade protecional.

O pai e a mãe de Óscar Haro, deram positivos ao Coronavírus, levados à urgência não mais foram vistos, o pai em pior circunstância, por opção, na falta de ventilador, - foi determinado o seu fim.

Óscar Haro, não se cala, diz ver dinheiro por todo o lado, que o seu país apregoa ter um serviço de saúde incrível – mas não tem; luvas, batas e máscaras para usar. Lamenta estar a ver deixar morrer uma geração que fez o país sair da guerra, que o seu pai trabalhou toda a vida, 16 horas por dia, para alimentar e criar uma família de cinco filhos, sem nunca falhar nos impostos.

Esta guerra, como outras diferentes, está a fazer com que as equipas médicas tenham a *terrível opção*, na escolha entre a vida e a morte de um paciente de 72 anos por outro de 45, como foi o caso.

O espanhol Óscar Haro diz ter dado a volta ao Mundo, umas cem vezes, viveu em muitos países e garante que Espanha, é o melhor país do Mundo. Mas pede união para cuidar dele.

O ciclo daquele tempo que fazia a felicidade, hoje transformou-se em infelicidade...

# O P I N I Ã O



## O POSITIVO NO NEGATIVO

POR ALBANO ADÃES

Asseguro a quem lê esta coluna que não tinha a mínima intenção de emitir qualquer opinião sobre a pandemia que, hoje, (e por largo tempo) preocupa e aflige a maior parte da população mundial, porque nada tenho a acrescentar de novo ao que tem sido reportado até à exaustão, aparentemente sem limite nos *media*.

Será talvez por isso que são difundidas algumas notícias que, embora de fontes idóneas, comparam bem com os disparates que são muitas *fake news*, contribuindo assim para a confusão e preocupação reinantes sobre o Covid-19.

Um belo exemplo: vi em noticiários da Sky News e BBC uma nota oficiosa do Governo britânico a divulgar uma previsão (por ele aceite) de que o número de infectados no Reino Unido podia chegar aos 55 mil, e o número de mortos aos **20 mil**. Esta nota passava continuamente em rodapé durante a duração do noticiário. Naturalmente, visto por alguns milhões de pessoas.

Tal previsão vacinou-me contra os noticiários sobre o Covid-19 pelo disparate que é.

Numa remotíssima hipótese de ter algum fundamento válido, eu teria compaixão dos britânicos pela sua falta de resistência ao vírus em comparação com o resto da população mundial, visto que nesta a percentagem de mortes pelo vírus, que se saiba, nunca ultrapassou os 7% nas piores concentrações, sendo a média abaixo de 4%. Ora, os números previstos no Reino Unido indicam que haveria uma mortalidade **próxima dos 30%**! Acho que é deste modo irresponsável, quase doido, que se dissemina o pânico nas populações. E quando tal é caucionado e usado pelo Governo, é simplesmente imperdoável.

Mas o que me fez mudar de ideia sobre a decisão inicial, foram umas curtas notícias que ouvi e vi acerca de Venezuela. Mostravam a água dos seus canais agora límpidas e cristalinas, com uma transparência que permitia ver perfeitamente os «peixitos a nadar sobre os leitos arenosos».

A transparência da água é igual à da água oceânica que banha costas de ilhas paradisíacas que estamos a habituados a ver e admirar só em brochuras de férias «lá fora»! Tal «fenómeno» deve-se ao facto de o movimento gondoleiro intenso que existe naqueles canais no que consideramos tempos normais ter parado; não há nenhum há duas ou três semanas. O efeito *despoluente* é verdadeiramente inacreditável.

Este facto, relativo a um tema que até há um mês era incontornável em todos os noticiários e intenções políticas nacionais e mundiais, «as alterações climáticas» + poluição», virou a minha atenção para o lado positivo decorrente dum ambiente de pânico, que quase toda a gente ajuda a empolar por transmissão e medo.

Creio que não é apenas a água dos canais venezianos que está radicalmente menos poluída. A redução da emissão de gases poluentes para a atmosfera italiana terá sido, e será por uns tempos, também enormemente reduzida, embora não tão visível como nos canais.

Ora esta espantosa redução poluidora não é, nesta altura, exclusiva de Itália. Será mais ou menos igual em Espanha e mais ainda em Portugal, onde o movimento nalgumas cidades foi literalmente reduzido a quase zero. Isto, para me restringir apenas «às redondezas».

Ora este facto, com colossal impacto positivo na redução da poluição atmosférica e outras que naturalmente contribuirão para uma melhoria das «alterações climáticas», segundo a doutrina de stª Greta e discípulas/os, devia ser festejada com júbilo. E para não haver hipocrisia, aceitar o preço da factura sem quaisquer reservas ou reclamação; temos o ambiente (e não só...) mais limpo e isso é o que deve contar para os activistas mais dedicados, que aparentam ser muitos. Talvez não lhes venha a agradar a factura neste formato, mas a sua dureza serve para relembrar que «não é possível ter sol na eira e chuva no nabal», locais que a maioria dos ambientalistas nunca conheceram, muito menos pisaram, para reconhecerem a importância da metáfora! Face a isto, e numa nota mais humorística, imagine-se um Conselho de ministros português no qual os ministros da Economia e das Finanças arrancam os cabelos (o primeiro, só o resto) em desespero e choro pegado face ao naufrágio fatal e inevitável dos seus sectores, enquanto Fernandes dos Matos, perdão, Matos Fernandes – o do Ambiente – dá risadas e pulos de contente porque a cota do Co2 desceu a um nível que não obriga a pagar multas por excesso de emissões! Os outros, debatem ideias externas àquele retro sobre as quais não têm noção exacta se serão as certas ou erradas a aplicar. Mas vão indo, não vendo, apalpando.

Nesta opinião variante, embora relacionada, do Covid-19 não posso deixar de manifestar a minha surpresa com a ausência pública da Greta Thunberg num momento favorável como nunca ao sucesso que são as reduções de gases poluentes que afectam as AC.

Há poucas semanas, em Bruxelas, perante o anúncio de medidas para aquelas reduções, a rapariga insistia que eram insuficientes. Gostava de ouvi-la com a máxima brevidade sobre se o ritmo que hoje se observa nas ditas é do seu agrado. E se não se importa que ele continue no mesmo modo para obter o resultado que ela tanto exige desde há bastante tempo. E já não há dúvida de que o modo é surpreendentemente eficaz e resulta plenamente!

Sobre a pandemia própria, entendo que o vírus é perigoso pela facilidade de propagação e, naturalmente, pelos efeitos doentios, nalguns casos letais, que provoca. Mas há que manter o foco no lado positivo desta adversidade; a probabilidade de sobrevivência dos infectados é, globalmente, superior a 94%. Não é de ignorar.

# DESporto

POR Fernando Souteiro

## FIM DOS CAMPEONATOS DE FORMAÇÃO A OPINIÃO DOS TREINADORES

A Associação de Futebol de Aveiro, cujo presidente é Arménio Pinho, já tornou público que os diversos campeonatos distritais dos escalões de formação foram cancelados, dando assim por terminada a época para os mais jovens. Esta medida, também determinada pela Federação Portuguesa de Futebol, implica que não haja subidas e descidas, bem como a atribuição dos respectivos títulos. No comunicado difundido pela Associação de Futebol de Aveiro é referido que, caso a pandemia liberte “algum espaço”, o mesmo deve ser reservado para a conclusão do ano lectivo dos jovens. Daí que nada melhor do que ouvir a opinião dos técnicos das camadas jovens do Centro Cultural e Recreativo de Válega (CCRV). Rui Marques, coordenador do futebol de formação, considera que “é uma decisão um bocadinho agressiva, na minha maneira de ver, tendo em conta o que se está a passar no país”. No entanto, admite que com o evoluir da situação do Covid – 19, “tenho que concordar. A saúde dos pais e dos atletas tem que estar em primeiro lugar”. Relativamente ao anúncio do fim dos campeonatos dos escalões de formação por parte da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Aveiro, Rui Marques adianta que “poderiam ter elaborado outro mecanismo, atrasando o reinício. Os campeonatos retomariam mais tarde. Terminavam o campeonato em ano civil e a próxima época começaria em 2021”. No que diz respeito concretamente

ao CCRV, frisou que a actividade “está a ser afectada a cem por cento. Não existe informação e o feed-back que eu tenho não é nenhum”. Por sua vez, o treinador dos infantis A e da equipa feminina de sub-15, Jorge Costa, declarou que “não concorda com o fim dos campeonatos, porque se devia terminar com todos os escalões”. Mais adiantou que agora “existe a questão dos pagamentos”, referindo-se claramente ao pagamento das mensalidades por parte dos pais que têm os seus filhos a praticar futebol no CCRV Válega e que, no início de época, procederam ao pagamento integral de toda a temporada. António Martins, treinador dos benjamins e o homem com mais anos de colectividade referiu ao JORNAL de VÁLEGA “Eu acho que os campeonatos deviam continuar”. Relativamente à questão da saúde dos atletas e dos treinadores e delegados, argumentou que foi uma decisão precipitada “pois se os campeonatos nacionais e distritais vão acabar, porque é que os mais pequenos não podem acabar os seus campeonatos?”.

A medida está tomada e agora cabe aos clubes, depois do estado de Emergência, decidir o que podem fazer pelo futebol de formação, uns encontros amigáveis, a realização de torneios ou simplesmente dar por encerrada a época 2019/ 2020, dizemos nós. Certamente, que a decisão tomada deverá ser aceite de bom grado.

Fernando Souteiro /Paulo Santos

## PAULO MATOS CONCORDA COM O FIM DA ÉPOCA PARA O FUTEBOL DE FORMAÇÃO

O presidente do Centro Cultural e Recreativo de Válega, Paulo Matos, pronunciou-se sobre o fim dos campeonatos nacionais e distritais e referiu ao JORNAL de VÁLEGA que “concorda plenamente. Primeiro está a saúde e depois é que está o desporto”. O fim dos campeonatos distritais, a nível dos escalões de formação, vai prejudicar o

CCRV, “pela falta de convívio e de confraternização”. Mais frisou que até ao final da temporada futebolística 2019/2020, não está prevista a participação do clube em algum evento desportivo, confirmando que quando estiver ultrapassado este Estado de Emergência, “os treinos serão reactivados. Haverá alguma actividade desportiva a nível interno”.

## RESISTIR AO CORONAVIRUS-19 SOB AMEAÇA

A situação de calamidade e emergência que estamos a viver em Portugal e, globalmente, em todo o mundo, ainda tem quem desafie os avisos e as normas decididas pelas autoridades sanitárias, administrativas ou políticas.

Imagine-se um país onde «quem desrespeitar as regras será abatido», conforme o extracto de um artigo publicado pelo semanário EXPRESSO;

«Das Filipinas chega um tom ameaçador: o Presidente diz que vai mandar matar quem provocar distúrbios durante a quarentena. Rodrigo Duterte

decretou tolerância zero. O tom foi este: “[A situação] está a piorar. Por isso, mais uma vez, eu falo-vos acerca da seriedade do problema que vocês têm de ouvir. As minhas ordens para a polícia e para os militares, e também para os ‘barangay’ [pequena unidade de governo local], são de que se houver algum problema ou a situação se complicar, as pessoas entrem em confrontos e as vossas vidas ficarem em perigo, disparem e matem-nos. Está compreendido? Mortos. Em vez de causar problemas, eu enterro-vos”».

AM

## CANTINHO ECOLÓGICO, POR: CLÁUDIA PINHO “LIMPEZAS DA PÁSCOA” COM CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Neste tempo de confinamento em nossas casas, por um período ainda indeterminado, muitos são os que aproveitam para fazerem as limpezas, que há muito adiavam. Tenho de arrumar a garagem, ...tenho de tirar do armário o que já não uso, ... é só tralha por todo o lado, ... tantas expressões que dizemos ao longo do ano, mas a verdade é que não tínhamos tempo ou este era escasso.

Agora temos todo o tempo do mundo, visto estarmos todos em casa de quarentena. Então aproveitando o tempo que se avizinha, a Páscoa, a desculpa é perfeita, vamos colocar as mãos à obra e fazer as “Limpezas da Páscoa”.

Para além de limpar a casa de uma ponta à outra, como é tradição nesta altura do ano, devemos ter em mente que o devemos fazer com alguma consciência e responsabilidade.

Ou seja, não colocar tudo dentro de um grande saco preto e colocar dentro do contentor do lixo mais próximo de casa. Devemos pensar que cada coisa que já não queremos, que está velho ou partido, tem um local apropriado para ser colocado.

Por exemplo, os livros, cadernos antigos da escola primária, revistas e jornais antigos, caixotes danificados, devem ser colocados no Ecoponto Azul (Papelão). E podem até considerar, doar alguns livros ou cadernos escolares, ao nosso Museu Escolar Oliveira Lopes, aqui tão perto.

Outros exemplos, são os brinquedos antigos, partidos, ou coisas que tenham componentes de plástico ou de alumínio e até mesmo a esferovite, devem de ser encaminhados para o Ecoponto Amarelo (Embalagens). Não se esqueça de tirar as pilhas e baterias que ainda possam estar dentro dos brinquedos e colocar no Ecoponto Vermelho (Pilhão).

Os eletrodomésticos e equipamentos eletrónicos têm de ser colocados no ecoponto apropriado (Electrão), ou deixar numa loja do género que faça a sua recolha, mas nunca deitar no lixo comum.

O vidro, é claro, vai para o Ecoponto Verde (Vidrão).

Há objetos ou materiais que não entram dentro dos ecopontos. Devemos parti-los ou rasgá-los para que passem no orifício de entrada. Pode-se também procurar ecopontos com entradas maiores e mais largas, para que seja mais fácil colocar esses resíduos. Se o ecoponto mais próximo está cheio, procurem outro. Os lixos, nomeadamente, os chamados “monos”, não devem ser colocados fora dos ecopontos. Não serão recolhidos, e acabaram por ficar espalhados no meio ambiente.

Há pessoas um pouco radicais nestas arrumações, e, sendo mais fácil, vai tudo para o lixo, não dando atenção aos locais corretos onde cada coisa deve de ser colocada. Quando não possam ser colocadas no contentor, no próprio dia da limpeza, aguarde-se uns dias e coloquem-se no local correto, ou tentemos pesquisar onde podemos entregar os resíduos com maior volume.

Seja Responsável e Recicle, o Ambiente e a Mãe Natureza agradecem! Boas Limpezas!



## LIVRA-NOS DESTA VÍRUS E DE TODOS OS OUTROS

(ENVIADO POR LASSALETE BORGES)

Livra-nos, Senhor, deste vírus, mas também de todos os outros que se escondem dentro dele. Livra-nos do vírus do pânico disseminado, que em vez de construir sabedoria nos atira desamparados para o labirinto da angústia. Livra-nos do vírus do desânimo que nos retira a fortaleza de alma com que melhor se enfrentam as horas difíceis. Livra-nos do vírus do pessimismo, pois não nos deixa ver que, se não pudermos abrir a porta, temos ainda possibilidade de abrir janelas. Livra-nos do vírus do isolamento interior que desagrega, pois, o

mundo continua a ser uma comunidade viva. Livra-nos do vírus do individualismo que faz crescer as muralhas, mas explode em nosso redor todas as pontes. Livra-nos do vírus da comunicação vazia em doses massivas, pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam do silêncio. Livra-nos do vírus da impotência, pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa vulnerabilidade. Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem fim, pois não deixas de recordar que Tu Mesmo nos colocaste como sentinelas da Aurora.

José Tolentino Mendonça



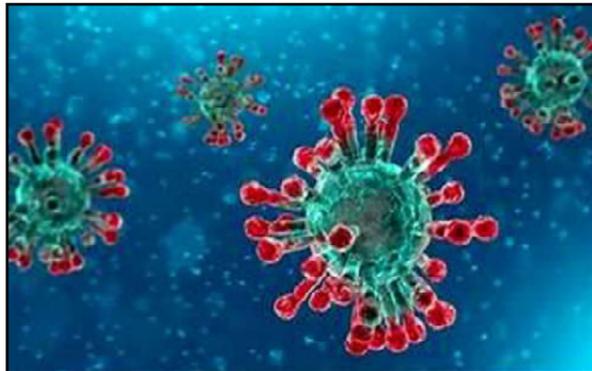
# Passos em Volta

POR JACINTO GUIMARÃES

Vivemos um tempo de incerteza. Incerteza sobre a vida e sobre a morte. Incerteza também sobre como iremos sair do mar de dúvidas e problemas que temos pela frente.

É fácil dizer que o mundo sempre foi assim e continuará a ser. Mas este tempo de chumbo e susto é novo, toca-nos fundo, encurrala-nos. Cerca-nos. O mal tem um nome: coronavírus.

Por instinto, procuro os elos de uma cadeia que chegou até nós.



## CHINA

Este novo coronavírus, o Covid 19, criado numa relação entre animais e humanos, entrou pelo oriente sem avisar e instalou-se. Primeiro, acenando ao longe. A ameaça ficava-se pelos números: muitos mortos e ainda mais infectados. Tudo aos milhares. Muitos milhares.

As máscaras eram aviso, para nós inócuo e distante. A distância parecia barreira protectora. A China era longe.

Depois, como uma nuvem, o vírus espalhou-se sem olhar a fronteiras. À medida que se ia alastrando contagiava medos e amedrontava pessoas. Olha de frente os mais velhos mas ataca toda a gente, sem ligar a género nem a idade, se é pobre ou rico.

À volta da China o mundo tremia, contagiado.

## ITÁLIA

Num instante e sem avisar, a epidemia transformou-se em pandemia e instalou-se na Europa. Enquanto gozávamos os festejos carnavalescos, a Itália, ali a dois passos, chorava os primeiros mortos. Os números foram crescendo. Primeiro às centenas, depois aos milhares. O coração de um país forte tornou-se vulnerável. A indústria, o turismo, a História cederam passo à epidemia. E assim lhe caiu no regaço um título que ninguém almeja: a liderança da morte.

Caixões às centenas adornam de lágrimas cortejos de carros do exército, sinal de uma guerra perdida para milhares de seres humanos.

Dizem que o vírus é inimigo invisível mas ele está aí, provocando-nos para a luta. E a luta fazemo-la encurralados. Mesmo assim, fechados no nosso isolamento, havemos de o vencer. É essa a nossa vontade.

## ESPAÑA

Ao desviarmos os olhos para oriente eles batem na fronteira de Espanha. Mas as fronteiras já não são o que eram. Nesta quinta que é a União Europeia, construída de países feitos canteiros de tijolos frágeis, basta um cartão para se circular como um vírus. Mas o Covid 19 não precisa de cartão nem quer saber de fronteiras. Assim se instalou em Espanha, de forma acelerada, não parando de matar gente. Fecham escolas, fecham portas, trancam-se em casa, cantam às janelas. Fazem tudo, mas mesmo tudo não resulta. O coronavírus responde que só vai embora quando quiser. E se contestamos ataca em força. É só atravessar a fronteira. Imaginária.

## PORTUGAL

E aqui está ele.

Estava escrito nas estrelas que o novo coronavírus, depois de conquistar esporas senhoriais com o nome de Covid 19, não se ia ficar por aí. Essa era a nossa esperança, mas falsa.

O dia 2 de Março é o dia do nascimento do Covid 19 em Portugal. Apesar do medo que andava no ar, vindo de longas distâncias, a novidade foi recebida com um

encolher de ombros. Assisti a isso num hospital do Porto, onde me encontrava nesse dia, frente a um televisor que anunciava notícias carregadas de mau presságio.

Sabíamos o que vinha de trás – o exemplo – mas não esperávamos o que estava pela frente, como se tivéssemos o privilégio do sempre salvífico escudo protector que é a sorte.

Estando de braço-dado com a doença, já não podíamos fazer nada senão lutar contra ela. Ou seja, desquitarmo-nos dela. Mas antes tínhamos de arranjar uma desculpa: como é que isto veio aqui parar?

Tinha de ser. O lado mais desenvolvido do país havia de nos trazer algum contratempo. A Feira “do salto alto” em Milão era uma montra e o coronavírus aproveitou. Veio por aí abaixo como se fosse um turista ou um empresário. E como Felgueiras é forte em calçado, aproveitou a boleia.

Assim estamos a lutar contra este Covid que nos olha de frente sem dizer onde está. Um saltinho aqui, outro até ali, e caiu-nos à porta.

## O NOSSO CANTÃO

Ovar está nas bocas do mundo por um par de razões, uma nos antípodas da outra.

O primeiro caso de coronavírus no concelho de Ovar mal aconteceu alastrou. Depois de Felgueiras o foco era Ovar. Foco da epidemia e foco nas notícias. Por más razões. O mal a dobrar.

Depois, “feeling” e bom senso entraram em acção. Sem perder tempo, o Presidente da Câmara montou uma guerra contra o contágio e a disseminação do vírus.

“Para grandes males, grandes remédios” – diz o povo e terá pensado o Presidente. Assim foi imposto o Estado de calamidade, forma determinada de cercar o coronavírus. O fito era a protecção mútua. Mas um rol de infectados e mortos aconteceu.

E com as fronteiras abertas como seria?

Sofremos no corpo as marcas do vírus, e na alma as sequelas do cerco e do isolamento. Um país não pode viver confinado em permanência por muito tempo. Porque se não morre de uma maneira o país afunda-se da outra. De um lado estão a saúde e a vida, que devemos proteger. Do outro temos a sua sobrevivência em termos materiais e económicos.

Determinados no confinamento, como é nossa obrigação de cidadãos responsáveis, sairemos vencedores.

No Dia Mundial da Poesia não declamei qualquer poema, ao contrário de milhares que por esse mundo fora, através da palavra, deram ânimo aos que “na linha da frente” tudo fazem para salvar vidas e dar uma réstia de esperança aos que agonizam.

Foi a ouvir o coro de vozes que às janelas do mundo cantavam hinos de gratidão que escrevi esta crónica, dando passos em volta do meu silêncio, cercado numa prisão que tem como carcereiro o coronavírus.

Citando o slogan que corre mundo, “em breve voltaremos a abraçar-nos”.

**Nota:** Depois de escrita esta crónica passaram duas semanas. Infelizmente, a situação piorou. Eis um balanço.

A China controlou a epidemia mas não impediu que ela avançasse de forma assustadora na Europa e explodisse nos EUA, que tem mais de 200.000 infectados.

Itália e Espanha são os países mais castigados na lista fúnebre, ultrapassando cada um os dez mil mortos.

Em Portugal há quase 10.000 contagiados e mais de 200 mortos.

O concelho de Ovar continua em “cerca sanitária” e os números não param de aumentar: são agora mais de 300 infectados e 13 mortos.

Neste ambiente de recolhimento e resistência, não passou despercebida a ninguém a imagem do Papa Francisco orando na Praça de S. Pedro, vazia de gente. Num gesto solitário mas abraçando a Humanidade, manifestou solidariedade aos que sofrem e lutam por causa do coronavírus. Uma imagem para a História.



POR: DILMA PINHO

## A COVID 19 E A ORDEM JURÍDICA 2

Através do Decreto do Presidente da República n.º 17-A/2020, de 2 de Abril, foi determinada a renovação da declaração do estado de emergência, decretado em 18 de Março, por se considerar ser necessário reforçar as medidas de combate à calamidade pública que constitui a COVID 19.

Como anteriormente referimos, nos termos do art. 19.º da Constituição da República, os órgãos de soberania podem declarar o estado de emergência em situações de calamidade pública, suspendendo, total ou parcialmente o exercício de direitos, liberdades e garantias, pelo prazo e nos termos que vierem a ser definidos. A Constituição impõe, no entanto, que não sejam tomadas quaisquer decisões que afectem o direito à vida, à integridade e à identidade pessoal, à capacidade civil e à cidadania, à liberdade de consciência e religião, às liberdades de expressão e informação, à não retroactividade da lei criminal e à defesa dos arguidos. Não pode ser colocado em causa o princípio do Estado unitário ou a continuidade territorial do Estado.

Através dos decretos presidenciais de declaração de emergência e sua renovação, é cometida ao Governo competência para tomar medidas excepcionais que considere necessárias e adequadas ao pronto restabelecimento da normalidade constitucional, dentro dos parâmetros fixados naqueles, a saber: a) suspensão do direito de deslocação e fixação em qualquer parte do território nacional e imposição de permanência no domicílio ou unidade de saúde; b) suspensão e limitação dos direitos de propriedade e iniciativa económica privada, designadamente controlo de preços dos bens, circuitos de distribuição e comercialização; c) restrição dos direitos dos trabalhadores, com eventual alteração de horários e locais de trabalho e suspensão do direito à greve; d) restrições à circulação internacional, estabelecimento de controlos fronteiriços, nomeadamente controlos sanitários; e) suspensão do direito de reunião e de manifestação; f) suspensão da liberdade de culto; g) restrições, suspensão e alterações no regime do ensino; h) adopção de medidas excepcionais urgentes de protecção aos cidadãos privados de liberdade; i) adopção de medidas excepcionais e urgentes de apoio a idosos em lares e em domicílio; j) suspensão do direito de resistência activa ou passiva às ordens emanadas pelas autoridades.

Em execução do decreto presidencial de declaração de emergência, o Governo emitiu normas que impõem e definem as condições de confinamento obrigatório, do dever geral de recolhimento domiciliário, a suspensão do exercício de actividades comerciais e de prestação de serviços, medidas de protecção ao emprego e rendimentos das famílias, designadamente com o diferimento do pagamento de impostos, rendas de casa e prestações de empréstimos bancários, determinação de regras relativas ao funcionamento das cadeias de fornecimento de bens essenciais, normas de funcionamento e acesso aos serviços públicos, designadamente na área da justiça. A renovação do estado de emergência trouxe medidas mais restritivas à liberdade de circulação, com relevo para a proibição de deslocações para fora do concelho de residência no período pascal – de Quinta-feira Santa até segunda-feira – da proibição de reuniões com mais de cinco pessoas e a adopção de medidas adequadas à protecção de detidos em estabelecimentos prisionais.

O estado de emergência mantém-se até ao dia 17 de Abril. Foi igualmente renovado o estado de calamidade no nosso concelho o que significa, nomeadamente, que os vareiros não podem sair da área do seu concelho não só na Páscoa, mas durante todo o período de duração do mesmo.

Nesta situação de emergência nacional, devemos estar todos atentos ao que vai sendo determinado pelas autoridades competentes, obtendo informações através de todos os meios ao nosso alcance. Cabe-nos a todos, como sempre, cumprir a lei e, nesta situação tão especial, empenharmo-nos veementemente, com o nosso comportamento individual, na luta contra este inimigo invisível.